

RUI O HOMEM QUE VESTIA PALAVRAS

Kelsen Bravos

ILUSTRAÇÕES
Euclides Themotheo Neto



**Instituto
Rui Barbosa**
A Casa do Conhecimento dos Tribunais de Contas





RUI O HOMEM QUE VESTIA PALAVRAS

Kelsen Bravos

ILUSTRAÇÕES
Euclides Themotheo Neto



**Instituto
Rui Barbosa**
A Casa do Conhecimento dos Tribunais de Contas

Presidente
Edilberto Pontes Lima

Vice-Presidentes
Cristiana de Castro Moraes
Vice-presidente desenvolvimento e políticas públicas

Inaldo da Paixão Santos Araújo
Vice-presidente de Auditoria

Ivan Lelis Bonilha
Vice-presidente de relações institucionais

Mário Manoel Coelho de Mello
Vice-presidente de desenvolvimento institucional

Sebastião Helvecio Ramos de Castro
Ensino, pesquisa e extensão

Suplentes da Vice-Presidência
Domingos Augusto Taufner
Felipe Galvão Puccioni
Lilian de Almeida Veloso Nunes Martins
Naluh Maria Lima Gouveia
Rosa Egídia Crispino Calheiro Lopes

Primeiro Secretário
Algir Lorenzon

Segundo Secretário
Fabrício Macedo Motta

Tesoureiro
Severiano José Costandrade de Aguiar

Conselho Fiscal
José Valdomiro Távora de Castro Júnior
Maria Elizabeth Cavalcante de A. Picanço
Celmar Rech Luiz Eduardo Cherem
Carlos Thompson Costa Fernandes

Suplentes do Conselho Fiscal
Fernando Ribeiro Toledo
Estilac Martins Rodrigues Xavier
Cilene Lago Salomão
Inácio Magalhães Filho
Patrícia Lúcia Mendes Saboya

Equipe Técnica
Juraci Muniz Júnior
Coordenador Geral
Ana Perpétua Ellery Corrêa
Gerente de Políticas Públicas
Izabelli Lima
Gerente Supervisora
José Wesmey da Silva
Gerente Financeiro
Sandra Valéria de Moraes Santos
Gerente Administrativa e Planejamento

Assessoria Técnica
Alisson Sousa Maciel
Fernanda Ferreira Aguiar
Geovana dos S. Teixeira Ferreira
Iolanda Piancó Amorim
Lia Skaty Pinheiro

Diretor-presidente do Instituto
Plácido Castelo
Ernesto Saboia de Figueiredo Júnior

Diretor Geral do Instituto
Plácido Castelo
Luis Eduardo de Menezes Lima

Consultoria Técnico-pedagógica
Eloisa Maia Vidal

Autor
Kelsen Bravos

Ilustrações
Euclides Themotheo Neto

Projeto Gráfico
Roberto Santos Alves
Felipe Araújo

Revisão
Aida Medeiros Santos

Catálogo na Fonte e ISBN
Josimar Batista dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

087.5

B826r Bravos, kelsen

Rui: o homem que vestia palavras / Kelsen Bravos. - Fortaleza: Edições IPC, 2023.

24. : il.

ISBN: 978-65-85874-01-4 (impresso).

1. Rui Barbosa. 2. Literatura Infantil. I. Instituto Rui Barbosa. II. Título.





Desafio de Férias na Biblioteca Pública! — dizia propaganda na televisão.

A meninada curiosa e as famílias se animaram... Vamos lá participar!

Deu certo! Na data marcada, a turma aguardava no espaço infantil da biblioteca..

A bibliotecária já entrou dizendo: “Para conhecer melhor uma pessoa, deem atenção às palavras mais usadas por ela.” Repetia a frase, enquanto entregava um envelope para cada criança presente.

Gigi, Cici, Juju, Dudu, Ceci e Maria formaram uma equipe. No envelope que receberam, um bilhete dizia:



“Olá!

O desafio de vocês é escolher as palavras que marcaram a vida de Rui Barbosa.
No Dia D do Desafio, vocês apresentarão essas palavras.

Contem comigo.

LULU

Bibliotecária e mediadora da leitura”



Com as orientações de Lulu, a turma pesquisou nos livros da Biblioteca e descobriu que Rui Barbosa bem cedo mergulhou no mundo das palavras.

Aos cinco anos, já sabia ler. Aos doze, declamava poesia nas festas que os pais faziam em casa. Aos 15, aprendeu alemão. Mais tarde, além de português e alemão, ele também aprendeu a falar, ler e escrever em italiano, espanhol, inglês e francês. Sabia também latim e grego.

Leram que Rui Barbosa nasceu e estudou na Bahia até os 16 anos. Aos 17 anos, começou a cursar faculdade de Direito em Recife, mas concluiu o curso em São Paulo, aos 21 anos, e tornou-se advogado. Foi também jornalista, escritor, diplomata, deputado, senador e, ufa!, ministro da república. Essas profissões exigiam muitas palavras. Palavras seguidas de ações!



A vida de Rui foi marcada por muitas, milhares, milhões de palavras.

É que para ser tudo o que foi, e para fazer tudo que fez, primeiro ele foi leitor.

E continuou sendo leitor durante os 73 anos de vida. Não era um desafio fácil.

Ele falou e escreveu muito. Setenta e três anos de palavras!

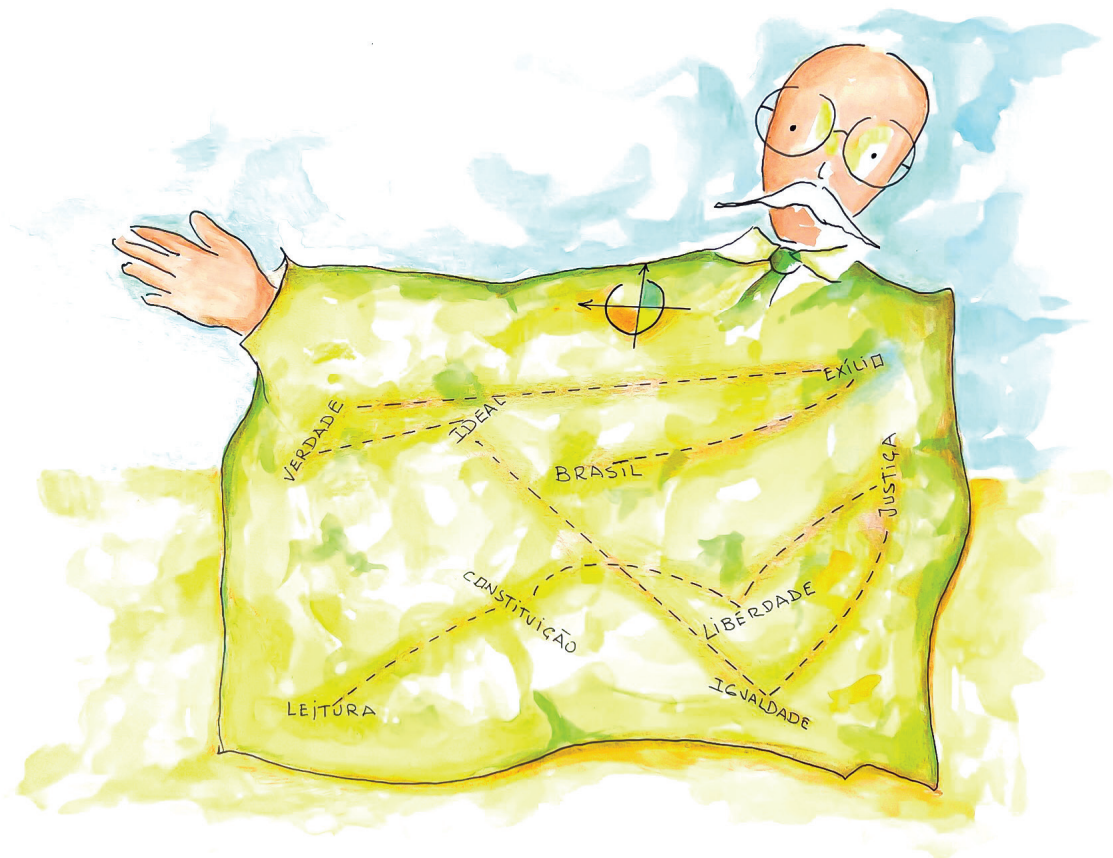
A turma teve que mergulhar nos textos escritos por Rui. Isso significava fazer uma espécie de viagem no tempo. Que aventura!



Fizeram uma viagem no tempo, porque Rui nasceu em 1849 e viveu até 1923. A linguagem dele era bem diferente da falada hoje. Ele usava palavras que nem em filmes, sobre tempos antigos, eram fáceis de ouvir: Gigi, Cici, Juju, Dudu, Ceci e Maria nunca haviam ouvido...

Ficou difícil, mas daí Lulu, cercada por dicionários, disse: ele aprendeu tantas línguas estrangeiras e vocês vão desistir de ler o português do passado? Desafio é desafio!

Pronto! Depois dessas palavras de Lulu, a turma pegou ar e mergulhou sem medo nas palavras de Rui. Praticamente passaram a viver nos dicionários das bibliotecas.



Quando leram um discurso que Rui, já bem velhinho, fez aos jovens do Colégio Anchieta, acharam o mapa do tesouro que procuravam. Nesse discurso, Rui disse que gostaria de ser lembrado como uma pessoa que “estremeceu a pátria, viveu no trabalho e não perdeu o ideal”.

Temos aí pátria, trabalho e ideal. A pátria, ele estremeceu. Não como um terremoto, destruindo tudo. Mas como forma de amor intenso, como jeito de sacudi-la, para transformá-la em um lugar cada vez melhor.

Sabem como Rui fez isso? Dando atitude às ideias que vestiam suas palavras. Isso pode parecer meio complicado, mas não é.



Algumas palavras como “árvore”, “cadeira”, “gato” e “formiga” são fáceis de imaginar. Outras palavras, a gente imagina, mas não as vê, apenas as entende. São palavras-ideias. “Princípios”, “perseverança” e “verdade”, por exemplo, a gente só imagina a atitude delas, não são coisas. Não é mesmo?

As palavras de Rui eram dessa categoria de palavras-ideias. Ele era uma pessoa cheia de atitude. Escritas ou faladas eram palavras-ação. Palavras em oração ditas com razão e emoção. Rui era um grande orador.

A turma tinha achado mesmo o mapa do tesouro na frase: “estremeceu a pátria, viveu no trabalho e não perdeu o ideal”. A partir daí, Gigi, Cici, Juju, Dudu, Ceci e Maria escolheram algumas palavras-ideias para apresentarem e comentarem no Dia D do Desafio.



No Dia D, Juju vestiu a palavra-ideia VERDADE e falou: Dizer e não fazer o que diz é o mesmo que mentir que fez. Mentir é feio, mas dizer e fazer coisas feias é pior. Devemos pensar bem, antes de dizer o que vamos fazer. E pensar em fazer o bem para todos é o melhor de tudo. Rui fez o que disse, por isso conquistou respeito tanto no Brasil quanto no mundo. — concluiu Juju.



Cici vestiu a palavra LEITURA. Disse que Rui lia e olhava para o que acontecia em casa, nas ruas, na escola, no mundo. “Ler faz mesmo a gente viver e pensar em tudo. Por isso ler é tão bom. Lendo muito, Rui deu mais força à ideia de estremecer a pátria. Trabalhou bastante para tentar mudar o Brasil e o mundo, sempre para melhor. Sua força estava nas palavras que vestiam seu ideal. O ideal da LIBERDADE” — concluiu Cici.



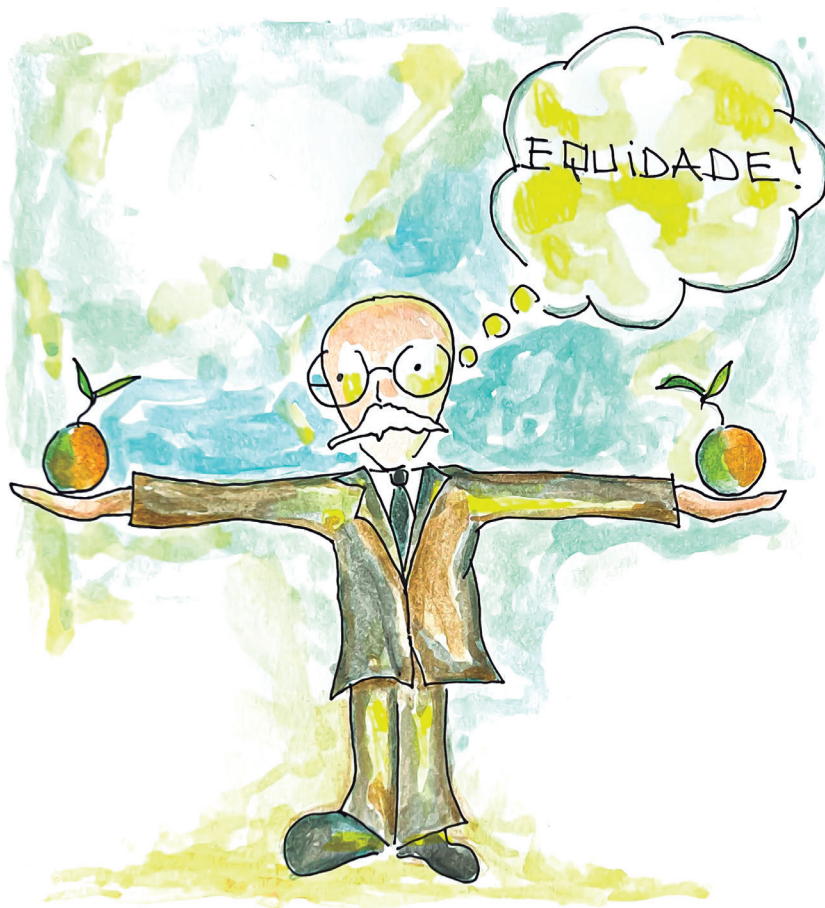
— LIBERDADE. — Repetiu Ceci e falou: No tempo em que Rui viveu, havia escravidão no Brasil. As pessoas escravizadas eram tratadas como se não tivessem vontade, sonhos, desejos e ideal, viviam sem nenhum direito. Só recebiam ordens e apanhavam muito por desobedecer. Algumas delas nunca desistiram da liberdade e muitas dessas apanharam até morrer. Lutaram até o fim para serem livres e foram exemplo e força para muitos lutarem pela liberdade. Rui foi uma das pessoas que ajudou a abolir a escravidão — concluiu Ceci.

— ABOLIÇÃO! — Gritou Dudu e disse: Rui Barbosa combatia a injustiça. Para abolir a escravidão no Brasil, ele se uniu a outras pessoas de atitude, como o poeta Castro Alves, o advogado e jornalista Luís Gama, o jornalista e político José do Patrocínio, o jurista Joaquim Nabuco e o engenheiro André Rebouças. Eles ficaram conhecidos como abolicionistas.



Para dar atitude à palavra “liberdade”, Rui trabalhou intensamente: escreveu, discursou, propôs leis e lutou até livrar as pessoas da escravidão. Fez JUSTIÇA.” — concluiu Dudu.

JUSTIÇA! — Disse Maria e continuou: Justiça é outra palavra que veste ideias de Rui, pois ele deu muita atitude a ela ao defender os injustiçados. Rui sempre se colocava do lado dos oprimidos sem considerar o poder econômico, a raça ou a classe social deles. Não importava se fosse preto, branco, rico, pobre, poderoso ou sem poder algum, para Rui, todos tinham igual direito à vida e à defesa. — falou Maria e concluiu: Rui lutou contra a escravidão, lutou a favor dos injustiçados e também pela igualdade de direitos entre as pessoas.



— IGUALDADE. — Falou Gigi e continuou: Quem imagina o que seja igualdade? As pessoas não são iguais, ninguém é igual, há tantas diferenças. Querer que todos sejam iguais é uma injustiça, porque ninguém pode anular as diferenças de uma pessoa para ser igual a outra. Quem se anula desaparece. Quem quer se anular para ser igual a uma outra pessoa?

Rui queria a igualdade de direitos e não que as pessoas fossem iguais. Queria a igualdade de todas as pessoas diante da lei e da Justiça. — explicou Gigi e disse também:

No tempo de Rui, o Brasil era uma Monarquia, ou seja, uma só família era “dona” do país. Rui achava isso desigual e lutou para que o Brasil fosse uma República. — concluiu Gigi.



— REPÚBLICA! — Disse Cici e continuou: Rui defendia direitos iguais entre as pessoas, por isso não aceitava que uma só família fosse “dona” do Brasil. Daí foi um grande opositor da monarquia. Lutava para que o Brasil fosse uma república e o poder fosse exercido por um presidente eleito pelo povo.

No dia 9 de novembro de 1889, Rui escreveu num jornal um texto cheio de suas palavras-ideias-ação contra a monarquia. A História considera esse artigo como decisivo para o fim da monarquia, pois, no dia 15 de novembro de 1889, apenas seis dias depois da publicação dessas palavras-ideias-ação de Rui, a Proclamação da República aconteceu.

Mas para ficar legal, a República precisaria de uma Constituição.



— CONSTITUIÇÃO! — Deixa comigo, falou Dudu e continuou: Rui foi decisivo também na escrita da primeira Constituição da República do Brasil. Acabou de vez a legalidade do trabalho escravo ao definir por lei o trabalho livre. Estabeleceu o presidencialismo como forma de governo. No lugar de rei, o Brasil passou a ter presidente. Um presidente eleito pelo voto direto, para um mandato de quatro anos, para governar o país. O voto seria aberto e restrito a homens acima dos 21 anos. Naquele tempo, as mulheres ainda não haviam conquistado direito a voto (mas essa é uma outra história).

Dudu disse ainda: Constituição é o conjunto de leis que determina quais e como devem ser os direitos e deveres dos cidadãos de um país e como o estado deve ser organizado, por exemplo, nas finanças.



— FINANÇAS é comigo! — disse Juju e continuou: Rui foi ministro da Fazenda do primeiro governo republicano. Em 1890, ele criou o Tribunal de Contas da União — TCU para fiscalizar e julgar as contas públicas da República, para ajudar a saúde financeira do país. Saúde financeira quer dizer, por exemplo, controlar a inflação, gastar menos do que ganha, essas coisas que até hoje acontecem. Mas à época em que Rui criou o TCU, os gastos estavam fora de controle e ameaçavam a República. Além da crise financeira, aconteceu uma crise política que colocou em risco os direitos civis.



— DIREITOS CIVIS é comigo mesmo, disse Ceci e prosseguiu: A República sofreu um golpe. O próprio presidente eleito desrespeitou a Constituição e perseguiu os opositores políticos. Em vez de ser uma democracia, virou uma ditadura.

O ideal de Rui era ser justo e trabalhar com persistência para transformar o Brasil em um lugar cada vez melhor. Queria um país igualitário, com respeito às diferenças, com educação pública e gratuita em todos os níveis. O povo no poder. O povo com todos os seus direitos civis garantidos. O Brasil tinha de ser uma nação democrática. Uma nação que promova a paz no seu território e no mundo! Um país que de verdade respeita a lei. Não é, Maria? — perguntou Ceci.



— É sim, Ceci, LEI é também uma palavra-ideia muito usada por Rui. E para garantir a lei, Rui foi ministro da Justiça e criou o Supremo Tribunal Federal — o STF. A função do STF é até hoje ser guardião da Constituição e das liberdades individuais dos brasileiros.

Quando o golpe aconteceu, Rui, mesmo sendo ministro do governo, passou a combater a ditadura que tomou conta do governo. Em um discurso, Rui manifestou sua luta e escreveu: “Com a lei, pela lei e dentro da lei; porque fora da lei não há salvação. Eu ousou dizer que este é o programa da República.” Rui defendeu a Constituição. Ficou contra os opressores e a favor dos perseguidos, por isso foi também perseguido e sofreu o EXÍLIO.



— Deixa comigo, falou Gigi, EXÍLIO é quando alguém sofre a expulsão da pátria, e continuou: Por lutar contra a ditadura, Rui foi ameaçado de morte e teve de deixar o país. Viveu um tempo na Europa. Da Inglaterra, escreveu uma série de artigos no “Jornal do Commercio”. Esses artigos ficaram conhecidos como “Cartas Inglesas”. Rui continuava na luta em favor da DEMOCRACIA.



— Viva a DEMOCRACIA! — gritou Cici e continuou: Sobre a Constituição que ajudou a escrever, Rui disse que faltava mais a presença do povo. Depois que voltou do exílio, ele se candidatou à Presidência da República. Não conseguiu se eleger, mas fez campanha a favor dos direitos civis. Ele queria mais participação popular. Mais democracia. Ele acreditava na evolução da sociedade brasileira. Lutou a vida inteira por esse ideal. Um incansável TRABALHO!

— TRABALHO, essa palavra representa muito o Rui, falou Dudu e disse: Para ele, o trabalho é a forma mais digna de o ser humano conquistar seu ideal. Faz o ser humano se parecer com o Criador. Com o trabalho se pode fazer o bem e ajudar o próximo. Ele trabalhou a vida inteira para conquistar seu ideal.



— IDEAL é a mais importante de todas as palavras-ideias-ação de Rui Barbosa — disse Gigi.

— Ideal representa todas as outras palavras-ideias-ação juntas. Confirmou Cici.

— Rui até os 73 anos de idade defendeu os direitos civis. — destacou Juju.

— Lutou contra as injustiças. — afirmou Dudu.

— Acreditou no trabalho como forma mais digna de estremecer a Pátria. — ressaltou Ceci.

— O ideal de Rui era também amar ao próximo como a si mesmo e promover a harmonia e a paz universal. — declarou Maria e concluiu: descobrimos que, por essas ideias e ações, Rui Barbosa é chamado de Arauto da Liberdade, Águia de Haia, Construtor da República, Campeão da Justiça, Apóstolo; mas para nós, ele é Rui — o Homem que vestia palavras.



Aplausos e mais aplausos! Lulu — a bibliotecária — quase não consegue falar. Mas depois dos agradecimentos da turma, ela abraçou a turminha e pediu para as pessoas começarem a pensar quais são as palavras que vestem o ideal que elas têm.

Disse que o ideal deve ser construído com a leitura do mundo ao seu redor, em comparação com a leitura dos livros. Lembrou que a biblioteca é um mundo de leituras para diversão e estudo. Leituras acompanhadas de reflexão. Leituras durante toda a vida. Assim como fez o Homem que vestia palavras. Viva a Leitura!



Kelsen Bravos

Editor, professor, produtor, consultor na área da Cultura e da Educação com foco em Política Pública, Literatura e Linguística – Pesquisa, Leitura, Escrita e Ensino, Kelsen Bravos escreve prosa e poesia para infância e também para adultos. Contato: evoeleitura@gmail.com – [@kelsen_bravos](https://www.instagram.com/kelsen_bravos)

Euclides Themotheo Neto

é advogado, cronista, poeta, compositor, cartunista e artista plástico. Identifica-se como um artista autodidata por força cosmopolita. Natural de Fortaleza, cidade onde, entre os movimentos artísticos urbanos e das diversas exposições coletivas, a exemplo de Salão de Abril e Unifor Plástica, exerceu sua vida artística da qual jamais se desprende, seguindo até hoje entre ilustrações de capas de discos, livros e demais expressões visuais.

Contato ethemotheo@gmail.com





Rui Barbosa O Silêncio do Fogo

"O Silêncio do Fogo" é um convite para se embrenhar, pesquisar e debater sobre a abolição da escravização no Brasil e sobre um episódio da vida cotidiana de Rui Barbosa.

Rui O menino-águia que tinha um vulcão na cabeça

No ateliê do avô, o menino descobriu a história de um homem que mudou a história do Brasil. Quando ele era criança, subia em caixões e ficava falando para um público imaginário. Quando se tornou homem, subiu em palcos do mundo e foi aplaudido por grandes multidões. Disseram que ele tinha um vulcão na cabeça! Venha conhecer a história de Rui, O menino-Águia.



PATROCÍNIO



APOIO INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO



Instituto
Rui Barbosa
A Casa do Conhecimento do Tribunal de Contas

